

Compreendendo o Complexo de Édipo e suas implicações durante a adolescência

Aluna: Marcela Martins

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Ramalho

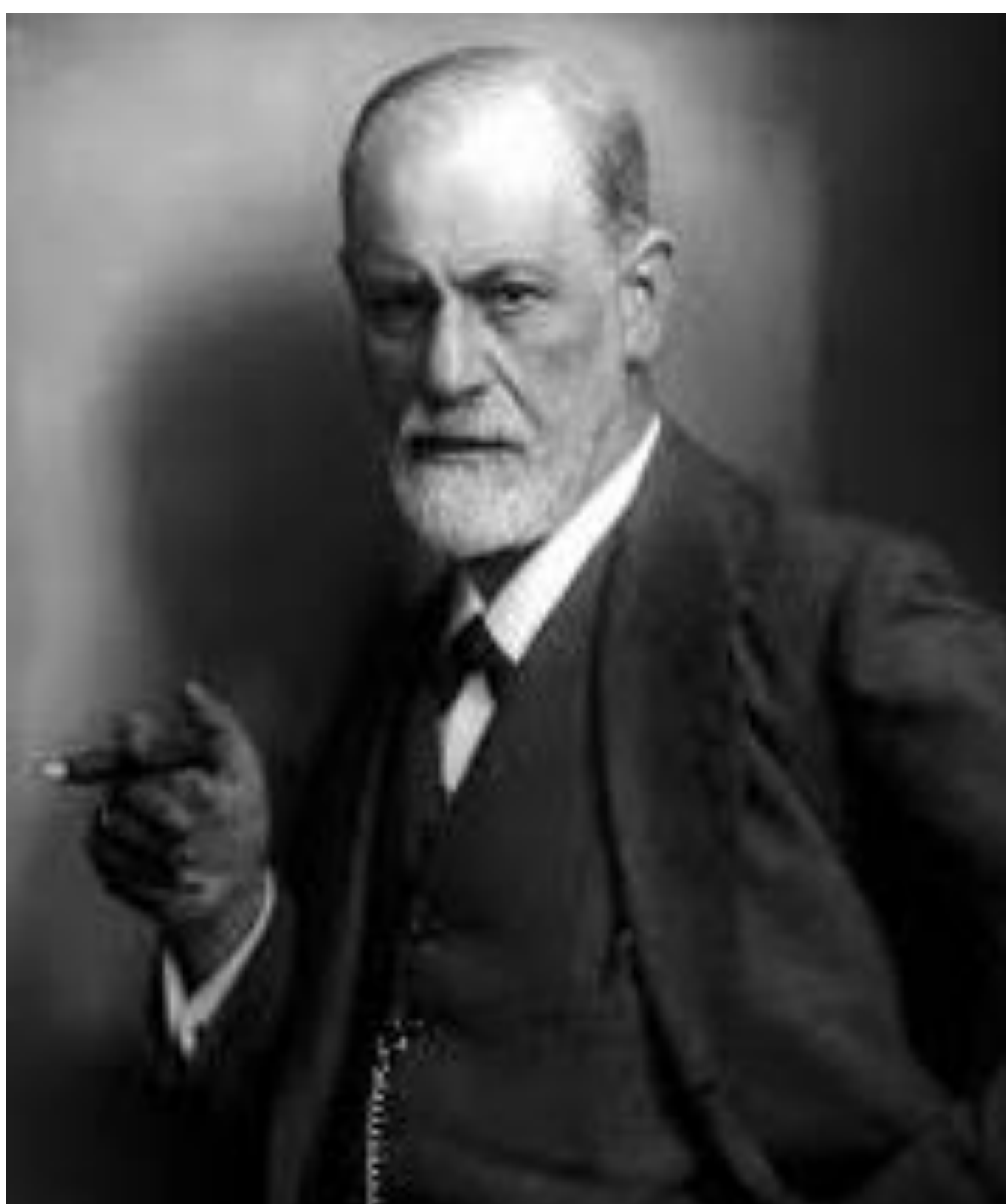


INTRODUÇÃO

Proposto por Sigmund Freud, o chamado Complexo de Édipo recebe este nome da tragédia grega Édipo Rei e refere-se à fase na infância em que o menino experimenta atração pelo progenitor de sexo oposto e rivalidade com o de mesmo sexo.

Essa teoria desempenhou um papel crucial na construção da psicanálise e na compreensão das dinâmicas psicológicas do desenvolvimento infantil.

Com isso, no início da adolescência, essa influência pode se manifestar de maneiras sutis, mas profundas, moldando as escolhas amorosas e o desenvolvimento emocional dos indivíduos.



Sigmund Freud (1856-1939)

1. O COMPLEXO DE ÉDIPO

Freud introduziu o Complexo de Édipo para descrever o conjunto de sentimentos de desejo e rivalidade que uma criança sente em relação aos pais. Durante a fase fálica do desenvolvimento, as crianças passam por um período de intensa curiosidade sexual e formam suas primeiras escolhas objetais, direcionando sentimentos de desejo ao progenitor do sexo oposto e sentimentos de rivalidade ao progenitor do mesmo sexo.

A resolução do Complexo de Édipo resulta na formação do superego, uma estrutura psíquica que incorpora os padrões morais e éticos dos pais. Este processo envolve a internalização das figuras parentais e a formação do ideal de eu, que orienta as futuras escolhas de satisfação, inclusive sexuais.

2. DISSOLUÇÃO DO COMPLEXO DE ÉDIPO

Para os meninos, o Complexo de Édipo começa com um desejo pela mãe e um sentimento de rivalidade em relação ao pai. Quando ele percebe que nem todos possuem um pênis, surge o medo da castração, intensificando o conflito entre pai e filho devido a ansiedade de que o pai possa retaliar como forma de punição por desejar a mãe. Este medo da castração é central para a dissolução do complexo, pois leva o menino a reprimir seus desejos incestuosos e identificar-se com o pai, incorporando seus valores e normas, o que contribui para a formação do superego.

No caso das meninas, o complexo se inicia com a transição de uma forte ligação com a mãe para o surgimento do desejo pelo pai. Ao perceber a ausência do falo, ela desenvolve inveja dele e redireciona seu desejo para o pai, vendo a mãe como rival. Assim, a resolução do complexo nas meninas envolve a aceitação da ausência do pênis e o redirecionamento do desejo pelo pai para o desejo de ter um filho. Como não há o temor da castração, a resolução é mais gradual, e a formação do superego depende mais das exigências externas e da ameaça da perda do amor.

3. O IMPACTO DO COMPLEXO DE ÉDIPO NOS RELACIONAMENTOS DOS ADOLESCENTES

Durante a infância, as crianças desenvolvem ligações afetivas intensas com os pais, que servirão como protótipos para relações futuras. Então, entende-se que a escolha do objeto amoroso na adolescência é, na verdade, um reencontro com os primeiros modelos parentais.

Durante a adolescência, a renúncia à figura parental e a busca por satisfação pessoal, pode ser substituída por um novo objeto de desejo que não está sujeito à proibição do incesto. Assim, o adolescente pode se apaixonar por alguém fora de seu círculo familiar, mas essa pessoa deve ter características semelhantes às da figura parental. Além disso, o Complexo de Édipo pode influenciar outros tipos de relacionamentos e áreas da vida. A internalização de padrões afetivos e comportamentais durante o desenvolvimento pode levar o indivíduo a buscar amizades e relações sociais que também refletem as características dos pais.

CONCLUSÃO

Em suma, o Complexo de Édipo desempenha um papel fundamental na formação da personalidade e das relações interpessoais. A forma como as crianças internalizam e resolvem o complexo influencia significativamente suas escolhas amorosas e amizades futuras.

No entanto, é crucial reconhecer que cada caso é único e que as experiências individuais podem variar amplamente. O Complexo de Édipo não se manifesta da mesma forma para todas as pessoas, e suas implicações podem divergir conforme o contexto e as particularidades de cada indivíduo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de entrevistas que realizamos com as psicólogas Karina Parente e Leticia Sampaio e por meio de um levantamento bibliográfico, em diálogo com trabalhos publicados em revistas científicas. Os resultados encontram-se resumidamente neste banner e, de maneira detalhada, no artigo que escrevemos.

Referências

DOMINGUES, Mariana; DOMINGUES, Taciano; BARACAT, Juliana. "Uma leitura psicanalítica da adolescência: mudança e definição". In: *Revista Científica Eletrônica de Psicologia*. 2009.

FRANÇA, Kárita. *O Papel do Complexo de Édipo e da Castração na Constituição do Sujeito*. TCC, PUC Goiás, Goiânia, 2011.

PIGNATARO, Marina. *Escolha amorosa: um estudo sobre a constituição da conjugalidade*. Dissertação de Mestrado, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2018.

ROCHA, Mirian; SAMICO, Fernanda. "Primeiros apontamentos sobre a influência do complexo de Édipo na escolha de parceiros amorosos". In: *Revista Mosaico*, 2019.